

DIREITO AERONÁUTICO

ORGS.

ALESSANDRO AZZI LAENDER
GUSTAVO CARNEIRO ALBUQUERQUE
LUIZ MAURÍCIO DE MORAIS RIBEIRO
SÉRGIO LUÍS MOURÃO

VOL.3

Prefácio

OZIRES SILVA

Introdução

MARCELO KANITZ DAMASCENO

Posfácio

TIAGO SOUSA PEREIRA

DIREITO
AERONÁUTICO

DIREITO AERONÁUTICO

ORGS.

ALESSANDRO AZZI LAENDER
GUSTAVO CARNEIRO DE
ALBUQUERQUE
LUIZ MAURÍCIO RIBEIRO
SERGIO LUÍS MOURÃO

VOL.3





Conselho Editorial

Doutor Cláudio Roberto Cintra Bezerra Brandão
Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco – Brasil

Doutora Sílvia Isabel dos Anjos Caetano Alves
Professora da Universidade de Lisboa – Portugal

Doutor Georges Martyn
Professor da Universidade de Ghent – Flanders/Bélgica

Doutora Agata Cecilia Amato Mangiameli
Professora da Universidade de Roma II – Itália

Doutora Ana Elisa Liberatore Silva Bechara
Professora Titular da USP – Brasil

Doutor Stelio Mangiameli
Professor da Universidade de Teramo – Itália

Editor Chefe

Plácido Arraes

Editor

Tales Leon de Marco

Produtora Editorial

Bárbara Rodrigues

Capa, projeto gráfico

Tales Leon de Marco

Diagramação

Nori Firmo de Assis

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios,
sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

Copyright © 2023, D'Plácido Editora

Copyright © 2023, os Autores.

São Paulo

Av. Paulista, 2073, loja 120, Conjunto Nacional, Bela Vista –
São Paulo - SP, CEP 01311-940

Belo Horizonte

Av. Brasil, 1843, Savassi, Belo Horizonte, MG – CEP 30140-007
Tel.: 31 3261 2801

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR INSTAGRAM/EDITORADPLACIDO

Catálogo na Publicação (CIP)

D598 Direito aeronáutico, v. 3 / Alessandro Azzi Laender, Nicole Fontolani
Villa, Sergio Luís Mourão. - 1. ed. - Belo Horizonte, São Paulo : D'Plá-
cido, 2023.
932 p.

ISBN 978-65-5589-894-1

1. Direito 2. Direito aeronáutico I. Laender, Alessandro
Azzi II. Villa, Nicole Fontolan III. Mourão, Sergio Luís.

CDDir: 347.82

Biblioteca responsável: Fernanda Gomes de Souza CRB-6/2472

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



Sumário

APRESENTAÇÃO	15
<i>Maria Medeiros</i>	
PREFÁCIO	19
<i>Ozires Silva</i>	
INTRODUÇÃO	25
<i>Marcelo Kanitz Damasceno</i>	
PARTE 1	
DIREITO AERONÁUTICO E O HISTÓRICO GEO-POLÍTICO	
1. Sesquicentenário de Santos Dumont: o que a aviação e a geopolítica têm a nos contar sobre a história do século XX?.....	29
<i>Cláudio Henrique Lysardo Teixeira</i>	
PARTE 2	
DIREITO AERONÁUTICO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVIAÇÃO	
1. Aplicações e impactos da inteligência artificial na aviação civil.....	53
<i>Senador Astronauta Marcos Pontes</i>	
PARTE 3	
DIREITO AERONÁUTICO E A REGULAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO	
1. Gerenciamento do espaço aéreo e as zonas de identificação de defesa (ADIZ).....	79
<i>Paulo M. Calazans</i>	
2. A comissão de navegação aérea da OACI.....	97
<i>Dan Marshal Freitas</i>	

PARTE 4
DIREITO AERONÁUTICO E A RESPONSABILIDADE
RESPONSIVA

1. Consensualismo e responsividade: Novos pressupostos de eficiência para a agência nacional de aviação civil.....113
Gustavo Carneiro de Albuquerque
Luiz Ricardo de Souza Nascimento
2. A importância da regulação responsiva no setor aéreo...133
Luana Corina Medéa Antonioli Zucchini
3. Os desafios para a aviação numa perspectiva ESG.....143
Carlos Marcelo C. Fernandes
Dane Marcos Avanzi

PARTE 5
DIREITO AERONÁUTICO E A SUSTENTABILIDADE

1. A importância da formação de política pública para o SAF no processo de descarbonização da aviação do Brasil.....163
Lígia Loureiro Sato Puccioni
Tatiane Novaes Viana

PARTE 6
DIREITO AERONÁUTICO E A INFRAESTRUTURA

1. A regulação das faixas horárias (slots): um breve estudo comparado entre IATA, EUA, União Europeia e Brasil.....177
Alessandro Magno Azzi Laender
Marcial Duarte de Sá Filho
2. Airport Collaborative Decision Making – A-CDM.....199
Ary Bertolino
3. Das zonas de proteção e das restrições às propriedades vizinhas aos aeroportos e afins.....203
Pedro Henrique da Silva Santos
4. Os limites jurídico-regulatórios para as restrições das operações aeroportuárias: Estudo de caso do Aeroporto Santos Dumont.....229
André Luiz de Albuquerque Farias
Fernando Villela de Andrade Vianna

PARTE 7
DIREITO AERONÁUTICO E O CONTRATO
DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

1. Breve apontamento sobre o regime do transportador *de facto* na Convenção de Montreal.....257
Hugo Ramos Alves
2. Aéreas e turismo.....271
Fábio Gomes Sousa
3. Direitos e deveres de transportadores e passageiros na atualidade.....283
Marcio Souto
Renan Melo
4. O sistema de indenização tarifada e o código de defesa do consumidor no âmbito do transporte aéreo internacional.....299
Carlos Eduardo Resende Prado
Mauro César Santiago Chaves
5. Parâmetros para caracterização do dano moral nos casos de atrasos e cancelamentos de voos no transporte regular de passageiros.....317
Fernando Henrique de Oliveira Biolcati
6. O desafio do transporte aéreo regular de passageiros em tempo de covid19 e a necessidade de equacionar o direito dos passageiros e a preservação da cia aérea.....337
Fábio Anderson de Freitas Pedro
7. Aviação civil e transporte de animais.....349
Yuri César Cherman

PARTE 8
DIREITO AERONÁUTICO E O CONTRATO
DE TRANSPORTE DE CARGAS

1. Novo sistema CCT aéreo e a desburocratização no transporte de cargas aéreas.....369
Gabriela Aguiar Amarante Souki
Larissa Regina Souza Paganelli

2. Transporte de produtos perigosos.....	379
<i>Ricardo Elias Maluf</i>	
<i>Roana Cristina Nascimento</i>	

PARTE 9

DIREITO AERONÁUTICO E A AVIAÇÃO AGRÍCOLA

1. Aviação agrícola brasileira: Nascido na emergência de pragas, setor ajudou a desenvolver eficiência da agrícola do País e segue proativo por um regramento moderno e racional.....	397
<i>Thiago Magalhães Silva</i>	

PARTE 10

DIREITO AERONÁUTICO E O DIREITO PENAL

1. A responsabilidade penal no transporte aéreo.....	415
<i>Wellington Clay Porcino Silva</i>	
2. Porte de arma para pilotos da aviação geral.....	431
<i>Jackson Wesley Valério</i>	

PARTE 11

DIREITO AERONÁUTICO FALIMENTAR

1. A falência e a recuperação judicial das companhias aéreas e os contratos de seguros aeronáuticos.....	449
<i>José Gabriel Assis de Almeida</i>	

PARTE 12

DIREITO AERONÁUTICO TRIBUTÁRIO

1. A tributação do setor aeronáutico: arcabouço vigente e perspectivas para o futuro.....	483
<i>Felipe Kotait Buchatsky</i>	
<i>Marcelle Fazzato Lopes Funari</i>	
2. Reforma tributária e a (im)possibilidade de incidência do IPVA sobre aeronaves.....	499
<i>Pedro Dressler Pereira</i>	
<i>Ricardo Alvarenga</i>	

PARTE 13

DIREITO AERONÁUTICO E O DIREITO DE PROPRIEDADE

1. Aquisição e perda da propriedade de aeronaves.....513
Paulo Henrique Stahlberg Natal

PARTE 14

DIREITO AERONÁUTICO E A RESPONSABILIDADE CIVIL
CONTEMPORÂNEA

1. O direito aeronáutico contemporâneo e noções
de responsabilidades.....543
Antonio José e Silva

PARTE 15

DIREITO AERONÁUTICO E O PILOTO DE AERONAVE

1. A importância da disciplina e do processo de formação
do piloto de aeronave e os fatores que influenciam na
segurança operacional.....573
Hilton Rayol Filgueira
2. Responsabilidades e atribuições do comandante
de aeronave.....601
José Prado
Omar Pinto Fagundes Neto

PARTE 16

DIREITO AERONÁUTICO E O DIREITO DO TRABALHO

1. As peculiaridades do contrato de trabalho
dos aeronautas no Brasil.....623
Douglas Cavalheiro
2. Dos direitos específicos da categoria dos aeroviários
na legislação brasileira.....641
Meridiane Machado Gonzales

PARTE 17

DIREITO AERONÁUTICO E O DIREITO DO PREVIDENCIÁRIO

1. A aposentadoria especial do aeronauta.....665
Luiz Maurício de Moraes Ribeiro

PARTE 18
DIREITO AERONÁUTICO E A EXPOSIÇÃO
DO AERONAUTA À RADIAÇÃO

1. A exposição ocupacional do aeronauta brasileiro à radiação ionizante.....705
Amilton Camillo Ruas

PARTE 19
DIREITO AERONÁUTICO E O MEDICINA AERONÁUTICA

1. A evolução da medicina aeroespacial no Brasil.....723
Vânia Elizabeth Ramos Melhado
2. As tripulações estão preparadas para a próxima pandemia?.....729
Luciana de Moraes Ribeiro

PARTE 20
DIREITO AERONÁUTICO E ACIDENTE AÉREO

1. Aspectos legais de uma operação de busca e salvamento.....743
Silvio Monteiro Junior

PARTE 21
DIREITO AERONÁUTICO E OS DRONES

1. Drones: Regulamentação e perspectivas para o uso comercial.....763
Larissa Regina Souza Paganelli
Lucas Florêncio Queiróz de Oliveira
2. O uso irregular dos drones: Breves apontamentos à luz da responsabilização administrativa, penal e civil.....781
Eduardo Araújo da Silva
Carlos Eduardo Valle Rosa
Jorge Humberto Vargas Rainho

PARTE 22
DIREITO AERONÁUTICO E OS E-VETOL

1. Voando alto e com segurança - O direito da infraestrutura e a operacionalização dos vertiportos de e-vtol no Brasil.....795
Augusto Neves Dal Pozzo
Bruno José Queiroz Ceretta

2. Os desafios da infraestrutura para a implantação da mobilidade aérea urbana (UAM).....	807
<i>Dario Rais Lopes</i>	
3. EVTOL: Observações ao conceito, à estrutura público-privada e à normatização.....	823
<i>Diogo Alves Verri Garcia de Souza</i>	
4. Cultura de experimentação no ambiente regulatório da certificação de EVTOL.....	843
<i>Roberto José Silveira Honorato</i>	

PARTE 23

DIREITO AERONÁUTICO ESPACIAL

1. Voos suborbitais: Necessidade de regulamentação nacional e internacional.....	861
<i>Válnora Leister</i>	
2. A política nacional de desenvolvimento das atividades espaciais e os detritos espaciais.....	879
<i>Cassius Guimarães Chai</i>	
<i>Francisco Campos da Costa</i>	

PARTE 24

A FORÇA DE TRABALHO NA AVIAÇÃO -
RELATOS E DEPOIMENTOS

Gabriela Miranda Hashimoto.....	901
Neusa Brand.....	903
Rosângela Andriolli Kunzler.....	905
Vaneska Herrera.....	907
Polyane de Almeida.....	909
Carlos Airton Lacerda Giudici.....	911
Jorge Gilmar da Silva.....	913
Renato Cosceli.....	915
João Alfredo de Goes Neto	917

CONCLUSÃO 923

Juliano Alcantara Noman

POSFÁCIO 929

Tiago Sousa Pereira

APRESENTAÇÃO

O sonho de voar!

Tudo começa com muitos sonhos e, em seguida, muito estudo, e não tem como dar errado. Aqueles que se dedicam e têm disciplina veem a realização desse sonho se tornar realidade.

Primeiro emprego, primeiro uniforme, muito orgulho e mais estudo. A responsabilidade é grande, e as cobranças também. Recebemos uma escala de voo, a realidade bate à porta, e assim começa uma grande aventura. Viver sem rotina é para poucos. Não ter horários para comer, dormir, praticar atividades físicas, nem mesmo finais de semana ou feriados livres. A adaptação leva tempo, mas o amor pela aviação é ainda maior e supera os desafios.

O estudo é constante, assim como a dedicação. Vai desde a fisiologia humana até o direito trabalhista. É assim que passei os últimos 31 anos, dedicando minha vida à aviação. Alguns dias penso na aposentadoria, mas na maioria deles, ainda me pergunto como posso continuar amando voar.

Hoje, pilotando uma aeronave de grande porte, tenho a oportunidade de realizar voos de longo curso e o privilégio de conhecer outros países e culturas.

O início da minha carreira não foi fácil, pois não contava com o apoio da família. Comecei como comissária de bordo para pagar as horas de voo, e essa experiência me proporcionou uma valiosa bagagem para lidar com situações inusitadas. Nenhum aprendizado é em vão.

Passei por empresas como Rio Sul, Varig, Gol e VRG, e acumulei muitas recordações e lições ao longo do caminho.

Nos últimos 15 anos, tenho trabalhado na Azul Linhas Aéreas. Tive a oportunidade de pilotar aeronaves turbo-hélice e muitos jatos de médio e grande porte.

Me considero uma pessoa privilegiada, pois tenho um profundo amor pelo que faço.

Maria Medeiros
Comandante Airbus 330/350
Vinhedo, 30 de outubro de 2023.

PREFÁCIO

Dirijo-me a milhares, ou milhões, de aficionados pela Aviação que, ao longo de anos de dedicação, nas mais diferentes especialidades, diretas e indiretas, que tecnicamente formados por anos de aprendizado fazem os aviões voares, prestando significativos serviços ao mundo e ao Brasil, este país imenso, continental, que precisa de Aviação, como atributo absolutamente essencial para seu progresso e desenvolvimento.

Um dos grandes sonhos da humanidade sempre foi o de voar, e através dos céus desbravar o mundo. Em 1906 o inventor brasileiro **Alberto Santos Dumont** criou a aeronave 14 BIS, testada em Paris, foi o primeiro objeto mais pesado que o ar a levantar voo sem auxílio de equipamentos de impulsão externos.

Após isto a humanidade não parou de evoluir no ramo da Aviação, a cada ano aeronaves mais velozes, com maior poder de carga e de prestação de serviços são criadas. Uma invenção que mudou o modo de viver do mundo. O homem não mais estava preso à terra. Tinha sido rompida a barreira entre o solo e o ar.

Hoje, aviões comerciais fazem com que a sociedade mundial esteja cada dia mais conectada entre si. Os níveis de pesquisas, em busca no campo infinito das inovações, cresceram e vêm crescendo, fazendo com que a humanidade venha a criar cada vez mais materiais, combustíveis e tecnologias de voo para que as distancias entre as pessoas se torne menor. A aviação mudou o rumo de guerras, de negociações e da sociedade como um todo, ao transformar o que antes era impossível em algo comum hoje em dia. Voar hoje não é apenas um sonho, é uma realidade prática e temos de colocar mais facilidades para que ela sirva crescentemente a humanidade.

Estes foram os objetivos deste livro, os de mostrar a Aviação sob o peso da legislação, que, complexa, sempre emerge como necessária sob o louvável argumento da segurança do voo. Com a evidente proliferação dos deslocamentos aéreos criou-se uma estreita faixa de separação do que seja seguro e do que se constituam meras travas para estímulo e crescimento das facilidades para o uso das modernas máquinas de voo. O resultado, sobretudo no nosso país de hoje, são as preocupações de se tornar o voo cada mais difícil, ao contrário do que Henry Ford, nos Estados Unidos de 1904, retrucou para responder sobre o extraordinário crescimento da produção do seu automóvel, FORD Modelo T: “Um automóvel para cada pessoa”!!!

É claro que o voo individual livre em todo o mundo é um novo sonho, embora ainda distante, pois as dificuldades para disciplinar o

tráfego não podem ser superadas como se conseguiu para os carros terrestres, contando com os balizamentos das ruas e das estradas! Mas, por difícil que sejam os problemas, os entusiastas, os inovadores e mesmo o homem comum continuam a lutar e pensar, pois a Aviação vive de sonhos!

A burocracia estatal, desde a chegada dos portugueses ao Brasil, 1500, tem funcionado como um real e pesado entrave à nossa civilização, ao nosso desenvolvimento socioeconômico, embora possamos aceitar o espírito do brasileiro no seu trabalho diário. No entanto, esse grave costume teve início nos tempos que o Brasil foi colônia de Portugal. Tudo dependia da autorização da Coroa portuguesa para qualquer ação em nosso país.

Quando D. João VI fugiu para o Brasil e aqui instalou o seu governo, os tempos foram, apenas, abreviados, mas a burocracia estatal ainda era um obstáculo quase que intransponível para a livre iniciativa e para os agentes públicos tomarem decisões rápidas e ágeis, que fossem necessárias. A nossa herança lusitana, nesse sentido, ainda é forte, em quase todos os governos – federal, estaduais e municipais, a começar pelo Distrito Federal, que sedia a nossa Capital.

Para abrir ou encerrar uma empresa, na maioria das nossas regiões metropolitanas, o processo leva a períodos de tempo que contrastam com os países desenvolvidos e em desenvolvimento, mais ágeis. Em passado recente um ministro tentou, em duas oportunidades, acabar ou reduzir drasticamente esse mal contagiante ou epidemia. Foi Hélio Beltrão (1916–1997), de saudosa memória. Exerceu o cargo ministro do Planejamento, entre 1967 e 1969 e da Desburocratização, de 1979 a 1983. Sob a autoridade de ministro lançou várias ações desburocratizantes, começando com a ministração de cursos de desburocratização para os funcionários públicos federais, que poderiam ser estendidos aos Estados e Municípios, mediante convênios. Em sua administração o ministro Hélio Beltrão conseguiu aprovar simplificações usando o poder das Leis. Insistia que Administração Federal deveria “ser amplamente descentralizada e que as facilidades deveriam contar mais do que as restrições”.

Tudo foi revogado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E a burocracia voltou, cada vez mais voraz, afetando tudo e a Aviação não escapou.

Basta que se leia este livro, objeto deste longo Prefácio, não é possível deixar de ver o nosso país longe da verdadeira revolução que ocorre no mundo moderno, em outras praias. Claro que ninguém pode estar fora da Lei e, assim, vamos entender este livro, produzido

com seriedade, sob a determinação de que temos um grande trabalho a fazer: o de construir um cenário da Aviação como algo seguro e tão livre quanto possível!

Finalizando, não podemos aceitar as palavras de Ayn Rand, escritora, dramaturga, roteirista e filósofa norte-americana de origem judaico-russa, mais conhecida por desenvolver um sistema filosófico:

“Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais do que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto sacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada”.

Ozires Silva
Outubro de 2023

INTRODUÇÃO

A aviação, desde os primórdios do voo humano, tem sido a vanguarda da inovação, da integração e do progresso. Quis o destino que a um visionário e obstinado brasileiro coubesse a nobre missão de voar. Alberto Santos-Dumont, com louvor, intitulado Pai da Aviação e Patrono da Aeronáutica brasileira, ao concretizar seu voo a bordo do 14-bis, em 23 de outubro de 1906, eternizou o seu mais emblemático feito, na história da humanidade. Nesse dia, mais do que alçar os céus, inaugurou uma Era de avanços tecnológicos, conduzindo-nos a desbravar os limites mais longínquos do campo aeroespacial.

Contudo, ao passo que a aviação evoluiu, ascendendo a novos patamares, igualmente surgiram complexas questões sobre o segmento aéreo e sua correspondente infraestrutura. Nesse delinear de novos contornos, tornou-se imprescindível que as análises e decisões acerca do tema repousassem sobre sólidas bases jurídicas, sendo a consolidação do Direito Aeronáutico, como ramo da ciência jurídica, um notório avanço na regulação de tão abrangente e dinâmica área.

É com essa perspectiva evolutiva em mente que contribuo com algumas palavras introdutórias para esta valorosa obra que, além de perpassar, didaticamente, por tópicos essenciais desse ramo do Direito, dispõe de uma série de relevantes artigos, originados da experiência e da pesquisa dedicadas à exploração dos seus cruciais aspectos no contexto contemporâneo.

Como Comandante da Aeronáutica, reconheço a importância da organização do arcabouço legal afeto à tão essencial área, bem como enalteço a nobre iniciativa de zelar pela sua constante atualização, de modo a orientar as operações aéreas, garantir sua segurança, preservar a eficiência do transporte aéreo e, sobretudo, viabilizar que as leis estejam sempre alinhadas às demandas da aviação em constante evolução.

Juristas, especialistas e todos aqueles que buscam compreender e contribuir para o desenvolvimento contínuo deste ramo promissor, ao navegarem pelo vasto céu do direito aeronáutico, encontrarão, nesta obra, um legítimo guia a conduzi-los, em segurança, ao destino pretendido.

Desejo que este livro seja fonte de inspiração e conhecimento para todos os leitores que buscam explorar as complexidades e as oportunidades que a nossa amada aviação nos oferece; afinal o céu não é mais o limite, é apenas o começo.

Tenham todos uma excelente leitura.



Tenente-Brigadeiro do Ar Marcelo Kanitz Damasceno
Comandante da Aeronáutica